

O velho Qin Linglu estava com o rosto banhado em lágrimas, contemplando o desastre que ele mesmo havia causado. — Majestade, este velho ministro falhou com você! Ele sacou a espada e estava prestes a cometer suicídio quando seus guarda-costas, percebendo a tempo, impediram o ato desesperado. Se o general morresse agora, o moral do acampamento de Dingzhou estaria completamente destruído. De longe, gritos começaram a ecoar. Um dos guardas de Qin Linglu inclinou-se para ouvir melhor e, em seguida, exclamou: — General, estamos salvos! O comandante Liu Hong veio nos socorrer! — Onde está o general Qin? Sou Liu Hong, vim com reforços! Liu Hong já havia posicionado suas tropas em formação, gritando em direção ao campo de batalha. Ao ver o exército outrora imponente agora reduzido a um estado lastimável, algo dentro de Liu Hong se rompeu. Parecia que as tropas de elite, orgulho do Imperador Qing, em fuga, não eram diferentes de bandidos comuns. Mas, por enquanto, Liu Hong ainda precisava desempenhar o papel de leal súdito, esforçando-se para encontrar Qin Linglu no meio do caos. A derrota havia sido catastrófica. Se Qin Linglu morresse, quantos generais não perderiam a cabeça na corte imperial? Nem mesmo o Grande Príncipe conseguiria carregar esse fardo sozinho. Os guarda-costas sacudiram Qin Linglu até que ele recuperasse o juízo, e um lampejo de esperança surgiu em seus olhos. — Ordene que o exército recue em direção a Liu Hong, sem romper a formação! Retirem-se pelos flancos! Finalmente, com uma chance de sobrevivência, Qin Linglu não cometeu outro erro tático. Se as tropas de Dingzhou recuassem através da formação de Liu Hong, este certamente fugiria sem pensar duas vezes. — Eu vim ajudar, e você quer me arrastar para a cova com você? [Capítulo 36 - Não se preocupe, ainda tenho um plano. O fogo da resistência] Afinal, Liu Hong havia trabalhado duro para organizar suas tropas e resgatar o exército de Dingzhou. Mas se seus próprios aliados destruíssem sua formação, o general de Qi do Norte certamente morreria de rir. Liu Hong e Qin Linglu trocaram um breve olhar antes de se afastarem. Para Liu Hong, o general que antes fazia toda Dingzhou e a região de Xiliang tremer, agora parecia um velho acabado, como madeira apodrecida. Já Qin Linglu viu no jovem comandante diante dele a mesma determinação e bravura que um dia ele próprio teve. Qin Linglu soltou um riso amargo, sua postura outrora ereta agora curvada. — O tempo não perdoa ninguém! No passado, ele liderara três mil soldados de elite de Qing em batalhas épicas para conquistar sua glória. Agora, não passava de um general derrotado, aguardando o julgamento da corte. O general Xiao Zhan, do acampamento de Nanling em Qi, finalmente apareceu. Com um olhar penetrante e cheio de vigor, ele parecia destinado a se tornar o próximo grande estrategista. — Ainda há tropas de Qing aqui? Xiao Zhan limpou sua espada, surpreso. Um de seus comandantes analisou o equipamento das tropas de Liu Hong e riu com desdém. — General, deve ser aquela unidade de segunda linha. O comandante é um ex-pirata, e a disciplina deles é péssima. Por isso, Qin Linglu nem os levou. Xiao Zhan ficou intrigado e estudou a formação de Liu Hong. Apesar de ter apenas cinco mil homens, o posicionamento era eficiente e bem-organizado, superior ao da maioria dos exércitos da época. E um talento assim havia sido marginalizado por Qin Linglu. Xiao Zhan suspirou. — Dizem que Qing é próspero e bem governado, mas deixam um homem capaz como esse sem reconhecimento. É assim que um país forte age? Qing... ha! Para ele, Qing e Qi não passavam de dois lados da mesma moeda. — Não importa, são só alguns milhares. Quebrem a formação e tragam-me esse comandante vivo. Xiao Zhan já considerava a vitória garantida. Ele tinha preocupações maiores, como lidar com os nômades do norte, que haviam sido convencidos a lutar por um alto preço. Mas, no fim, a história seria escrita pelos vencedores, e ele seria o herói de Qi. — Arqueiros, disparem! Assim que Liu Hong viu que as tropas de Dingzhou haviam recuado o suficiente, ergueu sua espada. Uma chuva de flechas caiu sobre as tropas de Qi, mas, ao contrário dos nômades, estes estavam preparados. Com escudos erguidos, quase nenhuma flecha os atingiu, exceto por alguns azarados. O avanço continuou, implacável. — Inspetor He, diga ao general Qin que ele precisa reorganizar Dingzhou. Não conseguiremos segurá-los por muito tempo. Liu Hong analisou as tropas inimigas e concluiu: Eram fortes. Muito mais que as suas. O inspetor He assentiu com gravidade e partiu a todo vapor. Liu Hong apertou os punhos, as mãos suando, o coração acelerado. Era a primeira vez que enfrentava um exército profissional. Ele até sentia uma certa expectativa — só esperava não ser esmagado de forma humilhante. Porque, no fundo, Liu Hong já

sabia que não venceria. Cinco mil soldados regionais contra dez mil tropas de elite de Qi? Só se ele tivesse a sorte de Liu Xiu, o lendário imperador que venceu batalhas com meteoros caindo do céu. Mas, se fosse assim, por que se preocupar? Ele já teria se rebelado em Danzhou. Infelizmente, Liu Hong não era o escolhido do destino. O centurião Cheng Jushu observava as tropas de Qi com olhos hesitantes. Ele não tinha nenhum senso de patriotismo — fora no exército de Liu Hong, onde os ex-piratas o tratavam como igual, ele só conhecera prisões e espancamentos. — Comandante, eu conheço o general Xiao Zhan. Talvez eu possa convencê-lo a recuar. Com o inimigo a apenas cem passos, Cheng Jushu finalmente revelou seu trunfo. Liu Hong olhou para ele com estranheza, vendo apenas uma ingenuidade quase infantil em seus olhos. — Ele já nos considera presas fáceis. Você acha que ele se importa com algum laço seu? Nem irmãos de sangue mudariam de ideia agora. Cheng Jushu ainda queria argumentar, mas Liu Hong bateu em seu ombro e sussurrou: — Relaxa. Eu tenho um plano. Cheng Jushu ficou confuso. Que plano seria esse? O exército de Beiqi avançava implacável, uma maré humana que escurecia o céu com sua imensidão. Liu Hong pegou com cuidado o isqueiro e acendeu a tocha. — Pena que em Qing só tenhamos esse tabaco de folha ruim — resmungou, torcendo o nariz. — Nem enrolado direito fica. Seria tão mais elegante com um charuto... Enquanto devaneava, Yang Du perdeu a paciência e interrompeu: — Comandante, já estão a trinta passos! Se deixarmos avançar mais, o fogo pode atingir nossas tropas. Liu Hong assentiu, pragmático: — Então ateiem fogo! Com um movimento vigoroso, arremessou a tocha em um arco perfeito sobre as fileiras inimigas. — Bloqueado de novo pelos escudos... — murmurou, mas logo ergueu a voz: — Não importa! Era só o sinal! Imediatamente, os arqueiros trocaram suas flechas por setas incendiárias, que começaram a chover sobre Beiqi. — Óleo! Eles espalharam óleo inflamável! — gritou um soldado inimigo, tocando a grama pegajosa com horror. O comandante das tropas de Beiqi empalideceu ao ouvir: — Apaguem o fogo agora! Mas já era tarde. Nas áreas menos protegidas, pequenas chamas começavam a se espalhar. Liu Hong não esperava queimar todo o exército adversário. Seu estoque de óleo combustível mal dava para cobrir algumas centenas de metros de gramado. O verdadeiro objetivo era ganhar tempo durante o caos e abater mais inimigos com as flechas. Enquanto isso, no acampamento central de Beiqi, onde já preparavam banquetes de vitória, Xiao Zhan estava furioso: — Quem é o imbecil que comandava a vanguarda? Como não perceberam o cheiro de óleo? Estava escorrendo na grama! Os generais, antes eufóricos, agora coravam de vergonha. Na pressa pela glória, haviam negligenciado o óbvio. Quem diria que as tropas em retirada de Dingzhou teriam reforços tão bem preparados, até com armas incendiárias... Sob uma chuva de flechas que durou vários minutos, centenas de soldados de Beiqi tombaram.